

Handwritten notes in red ink at the top left of the page.

FIAMINGHI, A PINTURA COMO LABIRINTO

M. A. Amaral Rezende
Agosto 2001

O percurso de Fiaminghi possui o único caso de real ruptura da Pintura brasileira. Já entre suas telas geométrico-constitutivas – aquelas únicas que muitos lembram ao classificá-lo como “pintor concreto”, por pura ignorância – ainda na década de 50, a transparência, desconstruindo os limites da cor chapada e da geometria, inverteu o rumo do pintar. Se, antes, sempre ia da tinta à tela, Fiaminghi foi da tela à tinta, descobriu o avesso da Pintura. A tinta, não mais como cobertura, é matéria-prima de transparências. Com este corte, Fiaminghi entrou e nos levou ao labirinto de sua CORLUZ, sem discurso, sem ordens extrínsecas. Infinitas situações e escalas para o percurso do olhar, sempre em surpresas: quanto mais se vê, mais se tem a ver. A luz que aí se mostra não é um efeito, uma ilusão de semelhança. Afinal, não existe luz na pintura. O que as tintas na tela fazem é refletir luz, não? Hiper-constutivo, aquele que cria sua própria geometria, Fiaminghi, com uma cor mostra outras cores, em quantidades ilimitadas e indefiníveis – mesmo quando em única pincelada, não importa a que distância se coloca o observador. Ver suas telas é experimentar uma dinâmica essencial, dupla: a do olhar como atravessar a Pintura e como instrumento para transformar o próprio olhar. Olhar o mundo existe antes e depois de Fiaminghi.

Handwritten notes in purple ink on the left side, including 'procurar vol. 4', 'graves', and 'MPC e Fou'.

publicado no livro p. 224

Brazilian art Book II
SP

Sadun Corbin Pereira & Co. Ltda. Eds.
Editor Fausto Barbosa Lima

Handwritten signature or name in purple ink.

ISBN
85 9856 8023